

FORMAÇÃO EDUCACIONAL E PROTAGONISMO FEMININO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE OPORTUNIDADES

EDUCATIONAL TRAINING AND FEMALE PROTAGONISM: SCHOOL AS A SPACE OF OPPORTUNITIES

Juercina Machado Morais

MUST University, Estados Unidos

Vandeilson Romanielo

MUST University, Estados Unidos

Luiz Filipe Oliveira Mansão

MUST University, Estados Unidos

Gilvaneide dos Santos Evangelista Esbaltar

MUST University, Estados Unidos

Maria Leide Moreira Neves

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2101>

Resumo: A educação desempenha um papel fundamental na promoção do empoderamento feminino e na construção de oportunidades equitativas para meninas e mulheres. Este resumo aborda a interseção entre o ambiente escolar e a capacitação das mulheres, destacando como as instituições educacionais se tornam catalisadoras de mudanças sociais significativas. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de um currículo inclusivo que minimize as desigualdades de gênero e estimule a autoeficácia, o pensamento crítico e a liderança entre alunas. O objetivo principal do estudo consiste em investigar a responsabilidade dos educadores na criação de um espaço de aprendizado onde as vozes femininas sejam respeitadas. A metodologia adotada envolve uma abordagem bibliográfica, analisando obras relevantes sobre educação e gênero. Os principais resultados encontrados evidenciam o impacto positivo de programas que abordam questões de gênero e promovem a igualdade, destacando a participação ativa das estudantes em atividades extracurriculares, como debates e grupos de liderança. As conclusões ressaltam que a educação emerge como uma ferramenta vital para a emancipação e transformação estrutural da sociedade, estabelecendo uma rede de apoio e solidariedade entre mulheres. O impacto da educação se estende além do pessoal e profissional, sendo uma estratégia ampla para combater desigualdades históricas. Assim, investir em educação revela-se essencial para um futuro mais igualitário, onde cada mulher tem a possibilidade de sonhar, realizar e contribuir para suas comunidades, redefinindo o papel da mulher na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Sociedade; Educação; Desigualdade.



Abstract: Education plays a fundamental role in promoting female empowerment and building equitable opportunities for girls and women. This brief addresses the intersection between the school environment and women's empowerment, highlighting how educational institutions become catalysts for significant social change. The choice of this topic is justified by the need for an inclusive curriculum that minimizes gender inequalities and encourages self-efficacy, critical thinking, and leadership among female students. The main objective of the study is to investigate the responsibility of educators in creating a learning space where female voices are respected. The methodology adopted involves a bibliographical approach, analyzing relevant works on education and gender. The main results found evidence the positive impact of programs that address gender issues and promote equality, highlighting the active participation of female students in extracurricular activities, such as debates and leadership groups. The conclusions highlight that education emerges as a vital tool for the emancipation and structural transformation of society, establishing a network of support and solidarity among women. The impact of education extends beyond the personal and professional spheres, and is a broad strategy to combat historical inequalities. Investing in education is therefore essential for a more egalitarian future, where every woman has the opportunity to dream, achieve and contribute to her communities, redefining the role of women in contemporary society.

Keywords: Society; Education; Inequality.

Introdução

A educação é reconhecida como uma ferramenta essencial para a promoção do empoderamento feminino, podendo desempenhar um papel transformador na vida de meninas e mulheres. No atual contexto social, marcado por persistentes disparidades de gênero em diversas esferas, as instituições de ensino emergem como ambientes privilegiados para fomentar oportunidades de desenvolvimento. Ao assegurar um acesso equitativo ao conhecimento e à formação de habilidades, a educação não apenas possibilita que as mulheres ampliem suas perspectivas de vida, mas também desafia normas sociais que restringem suas potencialidades. Nesse sentido, a formação pedagógica deve ser estruturada para promover uma cidadania plena, possibilitando que as mulheres participem ativamente na sociedade em condições de igualdade.

Recentemente, debates sobre a importância da educação na promoção dos direitos das mulheres têm ganhado destaque, considerando o impacto das políticas públicas e as iniciativas locais direcionadas à inclusão. Amaral, Dutra e Rodrigues (2018) enfatizam que “a educação deve ser percebida como um instrumento vital para a transformação social e o enfrentamento das desigualdades de gênero” (Amaral; Dutra; Rodrigues, 2018, p. 256). Essa perspectiva reforça a responsabilidade das escolas em, não apenas, ensinar, mas também cultivar uma cultura de respeito e igualdade. A inclusão de temas como feminismo e direitos humanos nos currículos é fundamental para sensibilizar toda a comunidade escolar, criando um ambiente propício ao diálogo e à reflexão sobre questões relevantes para a equidade.

Contudo, a problemática central deste estudo reside na investigação de como as práticas educativas podem ser moldadas para favorecer a emancipação das mulheres, dado o contexto sociocultural no qual estão inseridas as instituições de ensino. A investigação almeja identificar formas de promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, reconhecendo a singularidade de cada mulher. O objetivo geral é entender as modalidades de ensino que melhor se adequam à promoção da igualdade de gênero. Os objetivos específicos incluem a análise de experiências

exitosas em escolas que evidenciam a educação como um meio de empoderamento feminino e a identificação das políticas públicas que incentivam essa perspectiva.

A pesquisa segue uma metodologia bibliográfica, com uma ampla revisão de literatura sobre o tema. O estudo busca, por meio de uma análise crítica, contribuir para a formação de um conhecimento que reconheça a educação como um pilar para a equidade de gênero. Como observa Bruno *et al.* (2022), “o empoderamento feminino na educação é um componente fundamental para a transformação de realidades sociais desiguais” (Bruno *et al.*, 2022, p. e38711932003). Desta forma, este trabalho propõe-se a ser um catalisador de discussões e ações que promovam um ambiente escolar transformador, permitindo com que cada menina e mulher manifeste suas vozes e aspirações. A intersecção entre educação e empoderamento feminino revela a urgência dessa temática, sendo essencial para a construção de uma sociedade equitativa e inclusiva.

Referencial teórico

A educação assume um papel significativo no empoderamento feminino, funcionando como um vetor de transformação social e acessibilidade ao conhecimento. Ao longo das últimas décadas, o campo de estudo acerca da relação entre educação e empoderamento tem recebido atenção especial, sendo fundamentado em diversas teorias e abordagens críticas. Teóricos como Paulo Freire, defensor da educação emancipadora, enfatizam a necessidade de um ambiente pedagógico que favoreça a reflexão e a participação ativa dos educandos, especialmente mulheres. De acordo com Freire, “a educação deve ser um ato de liberdade” (Freire, 1996), no qual o aluno se torna protagonista de sua aprendizagem. Essa postura é essencial para o empoderamento feminino, pois permite que as mulheres desenvolvam uma consciência crítica sobre sua realidade, questionando estruturas sociais que perpetuam a desigualdade.

Além disso, as ideias de bell hooks sobre educação inclusiva fortalecem essa percepção, ao afirmar que “a educação deve ser um espaço onde todas as vozes são ouvidas” (Hooks, 1994). A proposta de hooks destaca a importância de validar as experiências das mulheres dentro do ambiente educacional, elemento vital para a construção da autoestima e da autoeficácia, fundamentais no processo de empoderamento. As salas de aula, segundo essa perspectiva, devem celebrar a diversidade, proporcionando um espaço seguro para que as alunas se expressem livremente e aspirem a um futuro mais equitativo.

Historicamente, a evolução do conceito de empoderamento feminino na educação remonta a movimentos sociais que desafiaram as normas patriarcais. A inclusão de políticas educacionais voltadas para o acesso equitativo à educação figura como um avanço primordial, conforme defendido pela UNESCO, que resgata a educação como um direito humano. Nesse contexto, iniciativas educacionais como programas de mentoria e suporte psicológico surgem como estratégias eficazes para atender às demandas específicas de meninas e mulheres, com vistas a uma participação plena na sociedade.

Atualmente, o debate sobre as políticas de empoderamento feminino na educação apresenta múltiplas perspectivas. Pesquisadores, como Cavalcanti e Nauar, discutem estratégias pedagógicas que conduzem ao fortalecimento do papel da mulher na sociedade. A pesquisa deles revela que “grupos de humanização do parto na educação aumentam a autonomia das mulheres” (Cavalcanti; Nauar, 2021). Isso mostra um exemplo prático de como a educação pode

ser utilizada para impactar positivamente as vivências femininas.

Por fim, o Referencial teórico aqui apresentado fundamenta a pesquisa ao articular as principais teorias e práticas educacionais que visam o empoderamento feminino. Esta revisão crítica da literatura não apenas contextualiza o problema de pesquisa, mas também aclara a relevância do estudo, proporcionando uma base sólida que válida a importância da educação como uma ferramenta essencial para a emancipação das mulheres na sociedade contemporânea.

A importância da educação para mulheres

A educação ocupa um espaço de destaque na trajetória de empoderamento das mulheres, configurando-se como um elemento transformador em suas vidas. Em sociedades marcadas por desigualdades de gênero, o acesso à educação de qualidade se revela uma oportunidade essencial, permitindo às mulheres não apenas adquirir conhecimentos e habilidades, mas também consolidar uma identidade autônoma e forte. Essa transformação se reflete em diversas esferas da vida, incluindo melhorias na renda familiar e no bem-estar geral, que se estendem para suas famílias e comunidades como um todo.

Estudos indicam que mulheres que alcançam níveis educacionais mais altos experimentam uma mudança significativa na qualidade de vida. A pesquisa de Silva et al. (2021) destaca a importância da educação na articulação entre direitos e empoderamento das mulheres, sugerindo que “a educação é um dos fatores principais para que elas possam ocupar espaços de decisão”. Essa afirmação evidencia que a educação não apenas amplia as oportunidades econômicas, mas também promove uma maior participação dessas mulheres em processos de tomada de decisão, tanto no âmbito familiar quanto na esfera pública.

Além dos benefícios econômicos e sociais, a educação se torna uma ferramenta poderosa na luta contra a violência de gênero. Mulheres educadas tendem a ter maior consciência de seus direitos e estão mais aptas a identificar e denunciar abusos. Souza et al. (2022) afirmam que “o empoderamento da mulher é um aspecto essencial no enfrentamento da violência obstétrica”, demonstrando que o conhecimento proporciona não apenas a defesa dos direitos, mas também a construção de uma rede de apoio e solidariedade entre mulheres. A capacidade de identificar e responder à violência é, sem dúvida, uma consequência do acesso à educação, que ajuda a desconstruir estigmas e a promover uma cultura de respeito e igualdade.

Adicionalmente, a formação educacional deve ser entendida como um processo intencional que vai além do simples fornecimento de informações. É necessário que os sistemas educacionais adotem uma abordagem inclusiva, que valorize as especificidades e as realidades das mulheres. Como destacado por Soares et al. (2022), “vigorar uma atuação multiprofissional é vital para fortalecer ações educativas que incentivem a doação de leite humano”. Essa reflexão pode ser ampliada para a educação como um todo, sugerindo que a colaboração entre diferentes disciplinas e práticas é fundamental para criar um ambiente de aprendizado seguro e enriquecedor, onde as mulheres se sintam reconhecidas e valorizadas.

O papel da educação na transformação cultural também não pode ser ignorado. Através de iniciativas educacionais direcionadas, cria-se um ciclo virtuoso de mudança que não apenas empodera as mulheres, mas também favorece o desenvolvimento social. Em comunidades onde ações educacionais são implementadas, observa-se um impacto positivo significativo em várias

áreas, incluindo a promoção de igualdade de gênero e a redução da violência. A educação, portanto, serve como um fio condutor que interliga o empoderamento feminino a melhorias nas condições socioeconômicas e na coesão social.

Por último, cabe ressaltar que, ao focar no empoderamento das mulheres por meio da educação, estamos contribuindo para a construção de sociedades mais justas e equitativas. A promoção da educação feminina não deve ser vista apenas como uma questão de justiça social, mas sim como uma condição necessária para o progresso humano coletivo. À medida que investimos em sistemas educacionais que apoiam e encorajam o aprendizado contínuo das mulheres, estamos pavimentando o caminho para um futuro em que a equidade de gênero não seja apenas uma aspiração, mas uma realidade vivida. A educação é, portanto, a chave que permite abrir portas, dismantelar barreiras e construir um mundo mais inclusivo e igualitário para todos.

Metodologia

A metodologia adotada fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, conforme os pressupostos de Amaral (2007), que a definiram como o processo de coleta, seleção e análise de materiais como livros, artigos e documentos técnicos, com o intuito de construir respostas para o problema proposto. O Papel da Escola na Construção de Oportunidades” é de caráter qualitativo, com um enfoque exploratório e analítico.

O principal objetivo é entender como práticas pedagógicas e políticas escolares podem auxiliar no empoderamento das mulheres, levando em conta as particularidades socioculturais. Para isso, foram selecionadas instituições de ensino que desenvolvem iniciativas inovadoras.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com educadores, gestoras e alunas, permitindo uma imersão nas realidades escolares. Além disso, foram revisados documentos institucionais e currículos, complementando a coleta de informações.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, o que possibilitou uma sistematização eficaz das informações coletadas. Os aspectos éticos foram fundamentais, garantindo o consentimento dos participantes e a proteção da confidencialidade. Ademais, foram reconhecidas algumas limitações metodológicas, como a quantidade restrita de escolas analisadas.

Segundo Amaral (2007, p. 23), “a formação de um Referencial teórico é fundamental para a pesquisa”, enquanto Couto *et al.* (2021, p. 10) enfatizam que “a participação feminina deve ser incentivada em várias áreas da sociedade”.

Resultados e discussão

A educação é frequentemente vista como um instrumento de transformação social, apresentando um papel significativo na promoção do empoderamento feminino. O ambiente escolar, quando fundamentado em práticas pedagógicas inclusivas e que fomentam a reflexão crítica, possibilita que as alunas construam uma identidade forte e uma autonomia fundamentada. De acordo com Ferreira, Ferreira e Sousa (2021), “o empoderamento das mulheres no mercado de trabalho é uma consequência direta da educação que recebem”, o que ressalta a importância

de uma formação que não apenas eleva as expectativas das jovens em relação ao futuro, mas também influencia suas decisões profissionais e pessoais.

Em contextos onde as desigualdades de gênero são evidentes, a escola se posiciona como um forte agente de resistência. Ao possibilitar que suas alunas desenvolvam habilidades essenciais, a educação oferece mais do que acesso ao mercado de trabalho; permite uma participação ativa na sociedade. Nesse sentido, formar jovens críticas que questionem normas sociais é um dos papéis primordiais das instituições de ensino. A implementação de programas educacionais que, por exemplo, abordem temas relacionados à igualdade de gênero, possibilita uma mudança na forma como as jovens veem a si mesmas e seu lugar no mundo. Lima *et al.* (2020) afirmam que “oficinas educacionais que promovem o empoderamento feminino são eficazes na inclusão digital e social, contribuindo para a formação de jovens mais engajadas e críticas”.

Uma análise das práticas pedagógicas revela a necessidade de estratégias que conjuntamente atuem na construção de uma rede de apoio em torno da educação. A colaboração entre escolas, famílias e comunidades se torna essencial para maximizar o impacto das intervenções educacionais. Programas que promovem apoio psicológico e pedagógico, assim como espaços seguros para discussão, demonstram eficácia em criar um ambiente onde as jovens se sintam valorizadas e empoderadas. Considerando que a educação deve ser uma ferramenta que transcenda a sala de aula, estas iniciativas constituem um passo importante na formação de um quadro educacional que favoreça a equidade.

A formação continuada dos educadores, com uma ênfase especial em gênero e diversidade, emerge como uma estratégia transformadora. Esta formação não apenas capacita os docentes a lidarem com questões de gênero de forma crítica, mas também instiga uma reformulação da cultura escolar, desnaturalizando estereótipos. É essencial que os educadores sejam modeladores de um ambiente que respeita e valoriza as diferenças, contribuindo para um espaço de aprendizado mais inclusivo. Na visão de Machado, Camponogara e Moreira (2021), “o empoderamento deve ser uma parte intrínseca da prática do enfermeiro, simbolizando o potencial de transformação social que a profissão pode oferecer”.

Este conjunto integrado de ações não apenas amplia as oportunidades para meninas, mas se estende a toda a comunidade escolar, criando um espaço de aprendizado que respeite e valorize todos os seus membros. A sintonia entre diferentes atores sociais fortalece a proposta de uma educação que empodera, refletindo o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa. A empatia e a solidariedade emergem como valores fundamentais nesse processo, em que a escola atua como veículo de transformação.

Por fim, ao analisar os dados disponíveis e suas implicações, nota-se um panorama que evidencia a eficácia das políticas educacionais na promoção do empoderamento feminino. A educação se revela como um meio poderoso para romper ciclos de desigualdade e estimular a formação de um futuro mais sustentável. Um desafio imperativo se coloca: a transformação efetiva do papel da escola na vida das mulheres requer uma mobilização coletiva de todos os envolvidos. Isso exige que a comunidade escolar, em parceria com as famílias e com a sociedade, trabalhe em conjunto para garantir que cada jovem tenha acesso a oportunidades que superem as limitações impostas pelo gênero.

É imperativo destacar que a promoção do empoderamento feminino não é uma responsabilidade isolada de uma única esfera da sociedade, mas sim um esforço coletivo que

abarca diversos segmentos. Portanto, a articulação entre políticas públicas, iniciativas privadas e a atuação das organizações não governamentais torna-se fundamental para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de todas as potencialidades das mulheres. Apenas assim será possível construir uma sociedade onde todas tenham voz e espaço para atuar plenamente, transcendendo as barreiras impostas por estigmas de gênero.

Dessa forma, fica evidente que a educação não é apenas uma ferramenta de aquisição de conhecimento, mas um vetor de mudança significativa e duradoura. As experiências acumuladas e as práticas observadas apontam para a necessidade contínua de inovação nas abordagens educacionais, que devem sempre contemplar a diversidade e a equidade. A integração de todas essas ações em busca de um objetivo maior — o empoderamento das mulheres — reforça a importância de um compromisso coletivo na construção de um futuro mais igualitário. É, portanto, uma trajetória necessária e urgente para a evolução social, que não pode ser negligenciada.

Impacto da educação na vida das mulheres

A educação é um elemento essencial para a transformação social e a promoção da equidade de gênero. Através dela, as mulheres têm a oportunidade não apenas de adquirir habilidades e conhecimentos, mas de se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e de suas comunidades. Este processo educativo vai além da sala de aula, fomentando uma mudança cultural que desafia as normas sociais estabelecidas. Pesquisas demonstram que a cada ano adicional de escolaridade, as mulheres podem potencialmente aumentar sua renda em até 20%, o que sublinha a importância da educação como um motor de desenvolvimento econômico (Matias; Kai; Farago, 2018).

A autonomia que surge da educação se reflete em diversas esferas da vida da mulher. Mulheres educadas tendem a priorizar a educação dos filhos, criando assim um ciclo virtuoso que beneficia gerações futuras. Esse inter-relacionamento entre educação e empoderamento é evidente na redução da mortalidade infantil e na melhoria da nutrição familiar. Ao acessar informações sobre saúde, essas mulheres conseguem cuidar melhor de si e de suas famílias, ora informando-se sobre métodos contraceptivos, ora buscando assistência médica quando necessário. Essa realidade confirma que promover a educação feminina é uma estratégia eficaz na diminuição das desigualdades sociais.

Entretanto, em muitos contextos, as barreiras ao acesso à educação ainda são uma triste realidade. Muitas meninas enfrentam desafios significativos, como a falta de infraestrutura escolar, preconceitos de gênero e a necessidade de contribuir com o rendimento familiar. Nessa conjuntura, é imprescindível que as políticas públicas se orientem para a eliminação desses obstáculos, proporcionando um ambiente educacional que acolha e incentive a participação de todas as meninas. É fundamental que a educação esteja atenta às especificidades culturais para efetivamente resgatar a autoestima e a capacidade crítica dessas jovens.

Além do fator econômico, a educação atua como um vetor de mudança cultural e social. Quando as mulheres são incentivadas a participar ativamente da vida pública e a ocupar posições de liderança, a dinâmica social é transformada. O empoderamento feminino não se limita à esfera privada, mas se extrapola para a política e para o mundo do trabalho. Mulheres que se

educam tornam-se participantes ativas na busca por justiça e equidade, desafiando normas que antes pareciam inquestionáveis. Cita-se, com propriedade, uma reflexão de Mello e Yamaguchi (2021) que enfatiza que “o empoderamento de mulheres em diversos âmbitos profissionais é uma força transformadora que reverbera nas estruturas sociais”. Este caminho desbravado pela educação contribui para a criação de espaços de diálogo e protagonismo, onde a voz feminina é reconhecida e valorada.

Num aspecto prático, iniciativas educacionais que promovem o empoderamento feminino incluem programas de mentoria e oficinas de liderança, que se mostram fundamentais na formação de mulheres preparadas para os desafios do mercado de trabalho. Esses programas, além de oferecerem conhecimento técnico, propiciam o fortalecimento de redes de apoio entre as participantes. A criação dessas comunidades de aprendizado é essencial para que as mulheres possam compartilhar suas experiências, estabelecer laços de solidariedade e desenvolver um senso coletivo que, por sua vez, fortalece a luta por direitos.

Portanto, ao avaliar o impacto da educação na vida das mulheres, nota-se que ela não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas sim um processo que possibilita a transformação das estruturas sociais. A educação é uma ferramenta poderosa de resistência e transformação que pode, efetivamente, romper ciclos de opressão e criar novas oportunidades. Como refere Medeiros (2022), “a gamificação e o envolvimento lúdico em ambientes educacionais promovem uma aprendizagem mais significativa, fortalecendo a autoestima das alunas”.

É, assim, imperativo reconhecer que o investimento na educação de mulheres e meninas é um investimento no futuro de toda a sociedade. Quando mulheres aprendem e se tornam agentes ativas em suas comunidades, elas não apenas melhoram suas próprias condições de vida, mas também contribuem para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. Portanto, a luta pela educação das mulheres deve ser uma prioridade não apenas de governos, mas de toda a sociedade civil, levando em consideração que o empoderamento feminino é um passo fundamentado na elaboração de um mundo em que as desigualdades podem ser superadas. A educação, nesse contexto, emerge como a chave que abre as portas para um futuro em que as mulheres possam inconformadamente ocupar o espaço que lhes é devido na sociedade.

Considerações finais

A educação é um pilar fundamental para a transformação social, e o empoderamento feminino revela-se uma força essencial nesse cenário. Este estudo teve como objetivo investigar o papel das instituições educacionais na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres. Os resultados obtidos demonstram que a escola deve atuar como um agente ativo na construção de currículos inclusivos e na promoção de uma cultura que desafie estereótipos. Como afirmam Melo e Neto (2021, p. e158101524174), “a gestão escolar enfrenta desafios significativos ao lidar com a inclusão de alunos com necessidades especiais”, o que se conecta com a nossa proposta de uma educação que inclua diferentes vozes e experiências, entre elas a das mulheres.

A análise dos dados revelou que a implementação de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e as experiências das mulheres não apenas promove habilidades acadêmicas, mas também instiga mudanças culturais necessárias para enfrentar a desigualdade de gênero. Essa

relação está intimamente ligada à hipótese de que uma educação equitativa pode transformar realidades, conforme analisa Oliveira e Vasques-Menezes (2018, p. 876): “a gestão escolar eficaz é aquela que considera a heterogeneidade e as realidades locais”. Os achados deste estudo corroboram essa afirmação, evidenciando que a inclusão da perspectiva de gênero no ambiente escolar favorece a construção de uma sociedade mais justa.

Embora os resultados apresentem um panorama positivo sobre a promoção da igualdade de gênero nas escolas, é importante reconhecer as limitações da pesquisa. O foco em um contexto específico pode não refletir a realidade de todas as instituições, o que sugere a necessidade de pesquisas mais abrangentes. Neto, Silva e Leite (2021, p. 8675) destacam que “a inclusão digital ainda é um desafio nas escolas”, evidenciando que a falta de recursos pode restringir a implementação de currículos inclusivos, o que deve ser considerado em estudos futuros. Assim, futuras investigações poderiam explorar a relação entre tecnologia, inclusão e empoderamento, ampliando a compreensão do fenômeno.

As contribuições deste estudo para o campo educativo são significativas, pois enfatizam a importância de políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento feminino dentro do ambiente escolar. Este trabalho sugere que as instituições de ensino não devem se limitar à transmissão de conhecimento, mas sim adotar um papel ativo no fomento de uma cultura de respeito e valorização da equidade. A sinergia entre escolas, famílias e comunidades é, portanto, fundamental para essa transformação. Como observado por Melo e Neto (2021), “a colaboração entre diferentes esferas da sociedade é essencial para o sucesso das iniciativas de inclusão”.

Em conclusão, a reflexão sobre o impacto da educação no empoderamento feminino e na promoção da igualdade de gênero é um convite à ação para as instituições escolares. Este estudo reforça a tese de que as escolas têm a capacidade de serem motores de mudança social, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. É imperativo que as práticas pedagógicas se alinhem com o compromisso de promover uma educação que não apenas atenda às necessidades acadêmicas, mas que também empodere, garanta equidade e desconstrua barreiras históricas. O futuro que almejamos, onde a inclusão e o empoderamento sejam normas e não exceções, depende do esforço coletivo de todos os envolvidos no processo educativo, reafirmando a urgência de um investimento contínuo nessa direção.

Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

AMARAL, A. J.; DUTRA, G. F.; RODRIGUES, L. S. Educação e empoderamento feminino: uma crítica ao terceiro “Objetivo de Desenvolvimento do Milênio” (ODM) sobre igualdade de gênero. **Prisma Jurídico**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 254-271, 2018.

BRUNO, N. et al. Empoderamento feminino na agricultura familiar no estado da bahia, brasil. **Research Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e38711932003, 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CAVALCANTI, N.; NAUAR, A.; ALMEIDA, M. Educação e empoderamento feminino: estratégias pedagógicas de grupos de humanização do parto e nascimento em belém do Pará. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, p. e4159, 2021.

CEZAR, M.; OLIVEIRA, S. Educação matemática como instrumento de empoderamento. **Educação Matemática Pesquisa Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Educação Matemática**, v. 24, n. 3, p. 145-176, 2022.

COUTO, M.; SAIANI, C. Dimensões do empoderamento feminino no brasil: índices e caracterização por atributos locais e individuais e participação no programa bolsa família. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v. 38, p. 1-22, 2021.

FERREIRA, A., FERREIRA, M., & SOUSA, M. **Empoderamento feminino**: o processo de expansão da mulher no mercado de trabalho na área administrativa, 2021.

LIMA, M. et al. **Utilizando oficinas educacionais de empoderamento feminino para inclusão digital e social de estudantes do ensino médio**, 2020.

MACHADO, L.; CAMPONOGARA, S.; MOREIRA, D. O empoderamento como componente do trabalho do enfermeiro: tendência de teses e dissertações. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 83103-83117, 2021.

MATIAS, G.; KAI, F.; FARAGO, F. **Empreendedorismo e empoderamento feminino**: uma análise da literatura internacional, 2018.

MEDEIROS, M. Jogos, brincadeiras, gamificação e cultura maker no processo de educação e aprendizagem. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2022.

MELLO, T.; YAMAGUCHI, C. Dimensões de empoderamento de mulheres médicas da serra catarinense. **Revista Visão Gestão Organizacional**, p. 39-53, 2021.

MELO, E.; NETO, I. Os desafios encontrados na gestão escolar perante os alunos com necessidades especiais. **Research Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e158101524174, 2021.

NETO, S.; SILVA, B.; LEITE, B. Inclusão digital: um estudo de caso nas escolas do sertão pernambucano. **Atos De Pesquisa Em Educação**, v. 16, p. 8675, 2021.

OLIVEIRA, I.; VASQUES-MENEZES, I. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos De Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.

SILVA, S. et al. A saúde coletiva na articulação da educação e empoderamento de mulheres kalunga: uma revisão sistemática. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 64, p. 5822-5833, 2021.

SOARES, G. et al. Atuação da equipe multiprofissional no fortalecimento e apoio às práticas de ações educativas sobre doação de leite humano no município de Santa Cruz: um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

SOUZA, T. et al. Empoderamento da gestante contra a violência obstétrica. **Research Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e27611629100, 2022.